

ACÇÕES COLETIVAS

Uma avaliação das ações coletivas desenvolvidas através da RCA – intercâmbios, encontros temáticos, reuniões de planejamento - resulta da análise de um conjunto de registros (relatórios, POAs), complementada pela realização de entrevistas com representantes de organizações de assessoria (ISA, CPI-AC, CTI, CCPY e IEPÉ) e de organizações indígenas membros da Rede (ATIX, FOIRN, OPIAC e Wyty-Catë), bem como dos povos indígenas que participaram (alguns através das organizações assessoras), de atividades realizadas através da RCA (Yanomami, Wajãpi, Guarani e Terena), fazendo ver que as atividades se desenvolveram com resultados muito positivos.

Os representantes indígenas entrevistados foram:

Elço Albuquerque Terena e Enivaldo Albuquerque (Terena / MS)
Celso Aquiles e Renato da Silva (Guarani-M'bya / SP)
Ianukulá Kajabi Suyá e Winti Suyá (ATIX)
Davi Yanomami, Dário Vitório Xiriana e Jeremias (Yanomami)
Kasiripiná, Muru e Jawapuku Wajãpi (APINA)
Antonio Pereira Arara e Valdete da Silva Pinhanta (OPIAC-AC)
André Fernando e Erivaldo Piratapuia (FOIRN)
Jonas Sansão e Mariano Krikati (WYTY-CATË)

Intercâmbios

“O intercâmbio fortalece e as idéias permanecerão vivas (...) O fortalecimento da escola indígena está acontecendo e a autonomia também está acontecendo e esse é o sonho de todos os povos indígenas” (Higino Barreto Tenório, prof. Tuyuka/AM).

1. Organização / formatos / roteiros / observações (concepção e planejamento)

Ao longo do período compreendido entre 2001 e 2004, os intercâmbios se constituíram no carro-chefe da Rede e seus membros – organizações indígenas e não indígenas (assessoras) - são unânimes ao afirmar a importância desta atividade. Revestida de múltiplas dimensões, a prática das viagens de intercâmbios pressupõe trocas entre os integrantes da RCA. Inicialmente, planejada e realizada entre as organizações assessoras, oferecia como perspectiva a

“desejada e necessária cooperação e o intercâmbio de idéias no tocante a uma problemática comum, relacionando *ações de educação e meio ambiente*. A intenção tem sido a de criar e consolidar uma rede de interesses temáticos e áreas de atuação conjugadas, além de discutir um conjunto de fatos vividos e histórias de trabalho contextualizados nas diversas realidades”, conforme expressaram representantes do ISA e da CPI/AC em relatório datado de 2001.

A organização dos intercâmbios, planejados pelos assessores, apresentou questões relativas à compatibilização de agendas com organizações / povos indígenas e

ocorrências imprevistas, que muitas vezes implicaram em alterações nos cronogramas anuais sem, no entanto, prejuízo para sua realização. A intensificação da participação das organizações indígenas com as quais trabalhavam verificou-se a partir de 2001, sendo que a sua inclusão, como organizações-membros - apesar da ausência de informações em relação à RCA, seus objetivos, etc. - deu-se a partir do primeiro semestre de 2003.

Ainda assim, os roteiros de viagens são, em geral, elaborados pelas organizações assessoras, através de processos frágeis de consulta aos representantes das associações indígenas. Nas reuniões anuais de planejamento, quando são feitos os POAs, parece não haver uma discussão - e preparação mais detalhada com os representantes indígenas presentes - acerca das ações coletivas, ou seja, dos intercâmbios, das possibilidades de temas para encontros regionais, roteiros de viagens, etc.

As organizações assessoras afirmam “não ser possível estabelecer um calendário rígido” para as viagens de intercâmbio, já que a agenda é planejada “a partir do cotidiano dos povos envolvidos” - e daí a questão de “*conciliar com as agendas dos índios*”. Uma outra dificuldade do planejamento dos intercâmbios apontada pelas organizações assessoras diz respeito ao fato da elaboração das agendas ser realizada com um ano de antecedência, o que pode requerer *ajustes operacionais* (mas não estruturais) do cronograma de atividades (os intercâmbios devem ser realizados naquele ano para o qual foram planejados). Observa-se que existe flexibilidade nesta questão, uma vez que mediante autorização da RFN, pode haver remanejamento de recursos destinados a intercâmbios (por ex., em 2003, no CTI, os recursos complementaram o orçamento institucional). Através de acordo com a RFN, também há possibilidade de *substituição de um intercâmbio por outro*, adequando assim as agendas com as organizações / povos indígenas.

De acordo com representantes das organizações indígenas que vêm participando dos intercâmbios, com a chegada do convite (para a viagem) na organização / comunidade, a escolha de *quem vai viajar* é feita levando em consideração não apenas o grupo a ser visitado ou o(s) tema(s) a ser(em) tratado(s), mas outros elementos como *legitimidade e autoridade* (para proferir discursos na aldeia que recebe, assim como na volta à aldeia de origem), além de aptidões específicas, como a “*coragem de viajar*” ou mesmo “*não ser tímido, falar na frente de todo mundo*”, conforme expressou Jawapuku Wajãpi (vice-presidente do APINA, no Amapá). Em geral, a decisão final cabe à chefia política do grupo (“*lideranças*”, cacique).

2. Sistematização das experiências / avaliação / divulgação

Não obtivemos registros / documentos das ações realizadas através da Rede anteriores a 2001. No entanto, no decorrer do período posterior, praticamente todas as experiências foram *sistematizadas*, seja através de relatórios escritos (muitos com fotos), seja dos relatos dos viajantes ao retornarem às suas aldeias. Todavia, são níveis distintos de sistematização, atendendo a demandas diferenciadas.

Observando-se o quadro em anexo, em 2002 foram realizados ¹¹ intercâmbios: CPI-AC - 5, ISA - 3, APHA - 2, CTI+ISA - 1 e CCPY -1; não dispusemos de relatórios de todos esses intercâmbios. Já de acordo com o POA de 2003, 20 intercâmbios seriam realizados: CPI-AC - 6, ISA - 6, CCPY - 3, CTI - 3 e IEPÉ - 2. No entanto, conforme o quadro em anexo, há registros de 25 intercâmbios, sendo CPI-AC - 11, CPI-AC + ISA - 1, ISA - 4, CTI - 4, CCPY - 3, CCPY + IEPÉ - 1 e IEPÉ - 1 (o maior número de intercâmbios promovidos pela CPI-AC deve-se ao fato de que a formação dos agentes agroflorestais indígenas inclui estas viagens de intercâmbios em seu curriculum). Conforme o POA de 2004, estavam previstos 18 intercâmbios e foram realizados 24, assim distribuídos: CPI-AC - 5, CPI-AC + OPIAC - 2, OPIAC -1, CPI-AC + CCPY - 1, ISA - 4, ISA+ATIX+IEPÉ -1, CTI - 4, CTI+WC - 1 e IEPÉ -1. Observa-se um maior número de parcerias internas na organização dos intercâmbios e a realização de um número sempre superior em relação ao previsto, em função da disponibilidade de recursos.

Em geral, os intercâmbios vêm sendo registrados em relatórios dos assessores acompanhantes, alguns muito técnicos, outros muito simplificados. Existem inúmeros registros visuais - fotografias e vídeos - de muitas das visitas realizadas. Há também inúmeros relatórios de viagens bastante descritivos (como diários de trabalho) e, em geral, pouco avaliativos, elaborados pelos viajantes (caso dos agentes agroflorestais e professores indígenas formados através da atuação da CPI-AC). Este acervo constitui-se em um rico material para divulgação e que poderia ser sistematizado em seu conjunto. Houve sugestões neste sentido (com a proposta de edição de uma revista, mas que não foi adiante, devido, provavelmente, ao acúmulo de atividades dos integrantes das organizações-membros (a CPI-AC, por exemplo, vem buscando publicar materiais didáticos, livros, calendários, etc. produzidos pelos autores indígenas entre os povos no Acre).

Ao retornarem para as suas comunidades de origem, afora os relatos orais detalhados dos participantes dos intercâmbios, um exemplo de experiência bem sucedida de divulgação dos intercâmbios através da RCA são os boletins produzidos em língua yanomami, para circulação interna entre este povo, onde se verifica atualmente uma grande produção escrita (bilhetes, cartas e boletins), resultante de um processo de alfabetização em língua materna.

De acordo com os representantes indígenas, a sua participação na Rede - tratada, em geral, como "programa de intercâmbios" - é recente e, por isso, o seu conhecimento é ainda bastante fragmentado ("primeiro, esse programa era só para os professores" [...], mas ninguém sabia pra quê era a viagem... conhecer outras experiências [de escolas indígenas], depois, [passou a incluir] também os 'agentes de manejo' [...]. Lá no Xingu, esses intercâmbios valorizam o trabalho da gente" (Winti Suyá, agente de manejo e vice-pres. ATIX, maio 2005).

Em relação aos intercâmbios promovidos entre povos indígenas que, embora não estejam formalmente incluídos na Rede (como os Yanomami, Wajãpi e Guarani), acabam por integrá-la através das atividades das organizações assessoras (respectivamente, CCPY, IEPÉ e CTI), reiteram o fato de que se traduzem na

possibilidade concreta de *conhecer os outros*, enfatizando a importância de “*aprender entre nós*”, como apontou Davi Yanomami (maio 2005).

β. Impactos e resultados

iteunijan

- No decorrer deste período não se verificaram procedimentos para que os “resultados” dos intercâmbios (anualmente, por exemplo) fossem *socializados entre os seus membros* de um modo conjunto, operando assim um *sistema de Rede*; no entanto, a falta de “visibilidade” destes “resultados” – de naturezas distintas, não mensuráveis ou palpáveis – não significa que não sejam potencializados, passíveis de ampliação e replicação.
- A APHA participou da Rede por um breve período (até 2002), quando os intercâmbios foram a “solução encontrada para que índios e *seringueiros* fossem os principais beneficiários da RCA, enquanto oportunidade de formação e capacitação dirigidas para a melhor compreensão de seu trabalho dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável”. Os representantes do CTI, por sua vez, ao avaliarem o impacto dos intercâmbios, ressaltam o fato de que há um “componente *cultural* mais forte que o político no primeiro contato” (exceto para professores e agentes agroflorestais).

“Embora a participação de pessoas menos preparadas nas atividades de intercâmbio possa ter menor rendimento em termos de quantidade de informações absorvidas, representa uma importante oportunidade de conectar outras categorias de jovens e/ou líderes a *discussões relativas à situação política e cultural dos povos indígenas, tendo como resultado a difusão mais ampla destas questões*” (estas observações foram feitas em relação aos *Wajãpi*, assessorados atualmente pelo IEPÉ).

Para os integrantes do ISA, “os intercâmbios de experiências possibilitam um grau de conscientização política de seus beneficiários e a relevância do projeto está na possibilidade de amadurecimento das posições políticas que as organizações indígenas podem assumir diante dos poderes públicos”.

“Nos intercâmbios ou nas visitas entre experiências, enquanto estratégias menos formalizadas de processos educativos, o conhecimento se dá através da observação e pelo exemplo, nas identidades e diferenças” – esta foi uma observação feita por uma assessora da CPI-AC, que remete às múltiplas dimensões dos impactos das viagens de intercâmbio. Abrangem uma diversidade de significados para os seus participantes, desde a identificação de sistemas de classificação comuns ou distintos (idiomas, rituais, cosmologia), a observação de aspectos relacionados ao modo de vida da sociedade visitada (costumes alimentares, disponibilidade de recursos naturais, atividades de subsistência, etc.), assim como conhecimento de estratégias de enfrentamento de pressões externas (fiscalização/ocupação do território, por exemplo, como enfatizam os representantes da ATIX, os *Wajãpi*, os Yanomami), funcionamento das associações, experiências de projetos educacionais, etc. O conjunto destes aspectos faz parte de um universo de significações compreendido pelos intercâmbios, em que componentes subjetivos e simbólicos se fazem presentes.

As viagens para participação em congressos, cursos, encontros, oficinas, seminários, etc. trazem, por sua vez, uma outra natureza de diálogos e de conhecimentos. Também em relação a esta modalidade de intercâmbio, os representantes indígenas entrevistados apontaram seu grande interesse na *troca efetiva de experiências*, fazendo operar assim o princípio da *reciprocidade*, peculiar às sociedades indígenas, seja no sentido de *retribuir* uma visita feita, seja no sentido de apreender o que ocorre na comunidade que recebe a visita. A dimensão dialógica do encontro, com múltiplos significados, destaca-se como um dos pontos mais positivos desta atividade realizada através da RCA (“as atividades de intercâmbio propiciam o diálogo e a capacidade de intervir” - IEPÉ).

No primeiro semestre de 2002, representantes das organizações assessoras passaram a acompanhar as viagens de intercâmbio e fornecer subsídios ao processo de interação e reflexão sobre os locais e projetos visitados. Em maio de 2003, a inclusão formal de algumas organizações dos parceiros indígenas na RCA foi considerada “*muito positiva*, tendo em vista a sua *autonomia*”. A avaliação de que aquelas experiências-piloto de 2001 e 2002 continham fragilidades e requeriam mudanças traduziu-se, efetivamente, na sua intensificação: foi realizado um maior número de intercâmbios, com registros diversificados e sem uma visão de conjunto destas atividades, ou seja, incluindo aquela das organizações indígenas parceiras.

As organizações assessoras, em 2003, avaliaram que “o maior problema para a definição de indicadores efetivos para as atividades de intercâmbio é que, nem sempre, a reflexão/troca de experiências trazidas das viagens vão gerar alguma ação imediata nas comunidades indígenas”. Deste modo, uma das questões que então se colocava era “discutir a necessidade de dimensionar de forma concreta *os temas* absorvidos durante as viagens de intercâmbio *junto com as comunidades*, para que os agentes escolhidos (para os intercâmbios) sejam *preparados* para verem os intercâmbios sob tal prisma”. Ocorre que nem sempre a atuação das organizações assessoras pode pretender abranger a intervenção em processos que são, pela sua natureza, multifacetados. A visão de que intercâmbios e reuniões temáticas, regionais podem ser efetivamente *complementares* está muito presente na perspectiva dos representantes indígenas entrevistados nesta avaliação.

Em agosto de 2004, de acordo com as organizações assessoras, as trocas de experiências adquiridas através dos intercâmbios e o relativo avanço do diálogo com o MEC consistiam nos pontos mais positivos do projeto RCA. Um dos projetos de referência é o modelo da OPIAC, voltado para a educação formal bilíngüe, intercultural e específica, em atuação conjunta com a CPI-AC, com trabalho desenvolvido na região há duas décadas e meia.

Por sua vez, os relatos dos membros da Associação Wyty-Catë (maio 2005), no estado do Maranhão, que trabalham com a assessoria do CTI, reunindo os povos timbira do Maranhão e Tocantins, evidenciam os avanços significativos no campo das políticas públicas (educação), com a constituição de um Conselho de Professores Timbira, com representação junto ao MEC, como uma das conquistas efetivas deste período, atribuindo papel fundamental ao apoio do projeto RCA, cujos recursos também

propiciam articulações com deslocamentos para reuniões com autoridades locais e regionais.

Os intercâmbios realizados entre os povos indígenas do estado Acre (principalmente professores e agentes agroflorestais), da região rio-negrina (FOIRN e ISA) e do Parque Indígena do Xingu (através da ATIX) ilustram a possibilidade de continuidade e replicação destas experiências que, atualmente, se complementam.

Os *Wajãpi* do estado do Amapá, assim como os *Yanomami* (RR e AM), os *Guarani* (SP, PR, SC, RS, MS e PA, no Brasil) e os *Terena* (MS) – este dois últimos, embora situados fora da região amazônica, fizeram parte, efetivamente, das atividades de intercâmbios empreendidas através da Rede – mostram-se ávidos por conhecimento de outras realidades e, juntamente com as organizações assessoras, buscam apoio efetivo às alternativas de enfrentamento da desigualdade das relações interétnicas no Brasil.

Os intercâmbios vêm promovendo o fortalecimento da organização comunitária, no sentido de promover iniciativas internas possíveis versus uma atitude imobilizante, (traduzida pela dependência de ações do Estado), permitindo uma resignificação do seu papel (Estado) e de demandas históricas, voltadas para mudanças por qualidade de vida melhor, autônoma e com alianças bem consolidadas.

Para as organizações assessoras, em 2004 permanecia a dificuldade de definir indicadores precisos para avaliar *adequadamente os impactos dos intercâmbios entre todo o público alvo* e não apenas entre os participantes dessas experiências – i.e. *como estas trocas retornam na prática e são socializadas junto às comunidades*. Este consistia no ponto mais vulnerável do projeto. Por isso, o POA de 2005 continha uma proposta de *mudança* no modelo que vinha sendo desenvolvido desde o início da atividade através da RCA (ênfase na intensificação dos intercâmbios, há 5 anos): a realização de pelo menos *três encontros regionais* (Rio Negro/AM, Carolina/MA e Rio Branco/AC), mudança esta que visava atender às demandas trazidas pelas organizações indígenas parceiras (durante a reunião de planejamento em julho de 2004): *lideranças mais antigas das comunidades estavam se ressentindo de um maior retorno e participação das comunidades no “conteúdo das viagens”*.

A maior parte dos programas de formação tem por alvo a população jovem; no entanto, isto não significa que entre os povos indígenas seja da mesma maneira. Inicialmente, professores e agentes agroflorestais (ou de manejo) foram categorias privilegiadas na realização dos intercâmbios. *Maior retorno e participação das comunidades* passaram a ser demandas das lideranças mais antigas das sociedades indígenas participantes (uma pesquisa de campo mais aprofundada poderia lidar com estas questões com mais propriedade). No entanto, os depoimentos de alguns participantes dos intercâmbios através da RCA contêm indicadores das distinções que se constituem em elementos importantes na análise de seus *resultados*, como por exemplo a duração do intercâmbio (ou seja, o tempo empreendido na viagem), a composição – em geral, são

jovens, mas também houve viagens de lideranças mais experientes, homens maduros, xamãs, além de professores e agentes agroflorestais.¹

No interior destas sociedades indígenas, o sistema de relações sociais predominante é responsável pelas *formas de participação dos seus integrantes mais velhos*, mulheres e homens que ocupam posições de destaque. Se, por um lado, as ações dos intercâmbios privilegiam *os jovens*, é através da *legitimação* destes agentes que os demais integrantes das comunidades *não permanecem* excluídos dos seus eventuais “resultados”. Mecanismos de controle social geram, por vezes, reações adversas *internamente* nas aldeias - por exemplo, a prática de intercâmbios somente por parte dos jovens viria a modificar a “gestão” dos conhecimentos, gerando crises de autoridade em algumas sociedades, devido ao desempenho inusitado das novas gerações diante da complexidade das relações interétnicas.

No entanto, a relevância das viagens de intercâmbio – tal como apontada pelos seus participantes - está na oportunidade de conhecer, efetivamente, *quem são os parceiros* e, ao mesmo tempo, lidar com fronteiras de alianças e conflitos, como evidencia a questão da fiscalização de limites territoriais, ou da importância conferida à educação escolar diferenciada, por exemplo, para todas estas sociedades. O paradoxo está no fato de que, ao mesmo tempo, as políticas públicas são ainda excludentes em relação aos seus direitos básicos, exatamente nos campos da saúde, educação diferenciada e proteção territorial.

¹ Para muitas destas sociedades, onde as relações interétnicas apresentam desafios cada vez maiores, evidencia-se o crescimento de um problema relativamente recente: a questão geracional, sobretudo para os mais velhos, que observam o desinteresse dos jovens, das novas gerações em lidar com valores caros à reprodução da especificidade destas sociedades, considerando a intensificação de demandas por interação, nas relações com segmentos muito distintos, por sua vez, da sociedade nacional.

INTERCÂMBIOS REALIZADOS

Data	quem	p/ onde	apoio /acomp.	Relat./observ.
2001				
19-24 janeiro	Guarani (SP)	Waiãpi (AP)	CTI	Relatório
25-28 agosto	Assessores ISA e professores e agentes de manejo ATIX	CPI-AC - V Curso de Formação do AAFIs	CTI, CCPY, CPI, ISA	Relatório sistematizado c/ transcrição falas partic. (CPI-AC)
2002				
11-21 março	Professores indígenas AC	Projeto magistério Iquitos (Peru)	CPI-AC	Relatórios descritivos e informativos Malu (10 p.) Isaac (05p.) Rufino (05p.)
Abril-maio	AAFI Francisco Macário Melo Kaxinawá (Xipi)	Assessoria TI Purus (Kakinawa)	Assessor Idelberto Jr. (eng. agrônomo) CPI-AC	Relatório técnico (eng. agrôn.) 54 p.
24-31 maio	Agente de saúde + 2 líderes de grupos locais Wajãpi	Xingu (ATIX) Oficina Estatuto dos Povos Indígenas e visita a aldeias	Assessora CTI e advogado ISA	Informe e relatório dos 03 Wajãpi (formulário c/ perguntas fechadas)
Junho	03 seringueiros Xapuri-AC	Projeto RECA e Assoc. Produt. Alternativos (APA) - Ouro Preto do Oeste /RO	APHA (coord.)	Informe 01 pág. (coord.) + relatório
25-28 agosto	CTI, CPI, ISA e CCPY + Kaxinawá, Terena, Guarani, Kajabi, Tucano, Tuyuka, Yanomami	Seminário sobre meio ambiente/gestão e manejo de rec.nat. + Currículos de formação de agentes indígenas	CPI-AC	Relatório
25 ago-09 set	06 Yanomami (2 Demini e 4 Toototopi)	CPI-AC e projeto APHA + curso formação profs. AC	CCPY (coord. Ednelson Macuxi)	Relatório e textos produzidos na língua Y. durante viagem (pelos Y.) p/ revista (circulação interna)
Setembro	02 seringueiros Xapuri-AC	Projeto RECA e Assoc. Produt. Alternativos (APA) - Ouro	APHA (coord.)	Informe 01 pág. (coord.) + relatório

		Preto do Oeste/ RO		
21 out.-08 nov.	AAFI's: (I) Raimundo Ferreira;	Acompanha assessoria I (Curso Gestão Ambiental TI Cabeceira do Rio Acre)	CPI-AC	Relatório técnico Eng. Agr. Idelberto Esch. (89 p.); Relatório descritivo do AAFI Raimundo Beci. (3 p.)
29 out.	(III) Francisco Pereira Kaxinawá	III (Oficina Gestão Ambiental e Assessoria na TI Mamoadate)	CPI-AC	Relatório técnico (70 p.) téc. agropecuária Adriano Dias
21-28 out.	AAFI Nilson e Renato Gavazzi	Org. pop. BA IV Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais - Ilhéus - BA	CPI-AC (coord.)	Relatório?
12-29 nov.	(II) Benki Asheninka e professor Adalberto Maru	II (V Oficina e Assessoria no Jordão)	CPI-AC	Relat. técnico Eng. florestal Roberto Tavares. (48 p.) + Relatório descritivo (07 p.) prof. Maru
?	ATEX	Yanomami (Demini)	ISA	Relatório?
?	Tuyuka (AM)	Acre	ISA	Relatório?
?	Wajãpi (AP)	PIX (MT)	CTI Macapá (Ângela)	Relatório?
15 - 22 dez.	05 professores Baniwa / EIBC + 2 líderes OIBI	Projetos e instituições em Manaus	ISA Rio Negro	Relatório André Fernando (pres. OIBI)
2003				
21 jan	05 profs. Baniwa + 2 líderes (OIBI)	Manaus: Projetos + instituições	ISA	Relatório André Fernando (pres. OIBI)
30 jan- 16 fev.	AAFI's José de Lima Kaxinawá + Nilson Sabóia (Kaxinawá do rio Humaitá)	III Seminário de Sustentabilidade Econômica e Ambiental dos Povos Indígenas do Oiapoque (AP) + aldeia Cumarumã (Uaçá) + Macapá (APITU e APINA)	CPI-AC (+ TNC)	Relatório José de Lima (05 p.) + obs. Sb meio amb. no Oiapoque Relatório Nilson (08 p.)

16 fev.-10 mar	03 Matis (01 professor, 01 aluno e 01 homem mais velho, conhecedor dos cantos e da hist. da cultura Matis)	Yanomami (Demini)	CTI (coord. + professor)	Relatório descritivo (professor)
30 mar-28 maio	AAFIS Fco. Melo Macário e Pedro Melo Kaxinawá (Purus)	Assessoria aos AAFI's Kaxi do Jordão, baixo Jordão (23 ald.) e Seringal Independência	CPI-AC	Relatório descritivo (assessor)
15-27 maio	04 Profs. + lider OIBI (Escola Pamaáli) -AM	Escolas Família Agrícola (Macapá /AP)	ISA (acomp. Manaus)	Relatório detalhado Irineu Baniwa (24p.)
?	Profs. Terena (Cachoeirinha)	Escolas Terena / MS	CTI	?
08 jun-04 jul	Profs. Kaxinawá e AAFI's das TIs Jordão, Baixo Jordão, Caucho, Colônia 27, Paroá e Praia do Carapanã.	Oficina Itinerante dos Kaxi do Humaitá	CPI-AC	Relatório descritivo (33p.) assessor Frank + Ixã + Josias + Mauá
?	Agentes de manejo (ATIX) + Panara	Projeto de manejo no litoral da BA /visita aos Tupinambá	ISA (assessor Marcus Schmidt)	Relatório
21 jul-06 ago	02 profs. Yanomami	Manaus/Tabating/ Leticia /Ticuna ald. Filadélfia, OGPTB (curso formação profs.) + ald. S.Leopoldo	CCPY (assessor acomp.)	Relatório assessor c/ inserções dos Y. (na língua e sem tradução) - 12 p. c/reflexões sb a cultura Ticuna - TEXTOS s/ trad. Fotos digitais
30 jul-08 ago	Oficina de "Sensibilização da OPIAC" Kaxi Ashaninka e Manchineri - gestão amb., saúde, educ. e org. comunit. local	TI Kaxinawá Ashaninka do rio Breu (alto Juruá)	CPI-AC 02 facilitadores (+ PDPI/MMA)	Relat. CPI-AC + OPIAC - reflexões (!) e depoimentos registrados c/ fotos + video Bebito (78 p.) Mat. educativo p/ publicação; livro didático; semin. temático

15-18 agosto	02 AAFIs	IV Flora Feira de Prod. Agroflorest. Do AC e V Encontro do MAP (Forum trinacional BR, Bolívia e Peru) – Puerto Maldonado (Peru)	CPI-AC 5	Relatório descrit. AAFI Alberto Kaxinawá (04 p.)
15 ago-15 set.	02 AAFIs Kaxi do rio Purus	Acompanham AAFIs Katukina do Ig. Campinas, que acompanham assessor aos Asheninka do Amonia	CPI-AC assessores: 02 p/ o Campinas e 01 p/o Amonia 6	Relatório descritivo (26 p.) AAFI Jorge Domingos
16-25 setembro	Ag. Saúde Humaitá 03 prof. Carapanã 01 prof. Ashaninka 01 AAFI da Colônia 27	I Oficina sb organização comunitária e gestão ambiental na TI Kaxinawá do Caucho	CPI-AC 7	Relatório descritivo e reflexivo assessores Jairo e Malu (91 p.)
Setembro	Agentes ambientais Terena	Projeto Frutos do Cerrado (Carolina/MA)	CTI 3	Relatório
22-27 outubro	Wajãpi (AP)	Guarani (SP)	IEPE 1	Relatório?
26-31 out.	Profs. Katukina	Proj. Bosque de los Niños (Peru)	CPI-AC 8	Relatório descritivo assessora Natalia Jung (13 p.)
28 out.–24 nov.	AAFI, professores, AIS (54 pessoas)	IV Oficina Itinerante sb Gestão ambiental na TI Kaxinawá do rio Breu	CPI-AC 9	Relatório descritivo assessores Vera Olinda e Roberto Tupi (63 p.)
16–29 out	Davi Yanomami e 02 profs. Y	PXIN aldeias	CCPY (acomp. Assessor educ.) 2	Pesquisa em Y. p/ circulação escolas – caderno – relat. CCPY (14 p.) + fitas áudio e vídeo + mat. Escolas PIX + relat. Kayabi e Kamaiurá (06 p.)
8-16 nov.	AAFI José de Lima Kaxinawá	I Oficina Agroflorestal da Escola Tuyuka (SGC)	CPI-AC 10	Relatório descritivo assessor Renato Gavazzi (25 p.) + Relatório descritivo AAFI

				José de Lima (08 p.)
3-24 nov.	AAFI José de Lima Kaxinawá (AMAAI-AC)	Escola Tuyuka (alto rio Tiquié /AM) – Oficina de Manejo Agroflorest. em São Pedro e Cachoeira Compr. (TI Pari Cachoeira)	CPI-AC + ISA ✓	Relatório AAFI (técnico, pouco avaliativo) 18 p. c/ fotos + vídeo
19-21 novembro	Repres. povos da região	Seminário “Terras Indígenas no Amapá e norte do PA” – terras, recursos e conhecimentos indígenas (meio ambiente)	IEPE 2	(Substitui visita dos Tiriyo aos Wajãpi) Publicação + Relatório
→ Agosto	Profs. Yanomami	Proj. Form. Profs. Ticuna (AM)	CCPY 3	Relatório
22-27 outubro	05 Wajãpi + Jeremias (agente agrofl. Yanomami)	Aldeias Guarani (SP e RJ)	IEPE + CTI 3 + CEPX?	Resumo de relat. (“focos de observ. foram relatados aos outros W. na volta as suas aldeias”)
13 nov. - 06 dez.	Líderes, profs. e AAFIs (33 pessoas)	Oficina Gestão Ambiental na TI Mamoadate	CPI-AC 11	Relatório descritivo (66 p.) Assessor Adriano Dias
01-07 dez.	02 professores Iauareté / AM	Escola Utapinozona – Tuyuka / alto rio Tiquié (AM)	ISA 4	Relato manuscrito
2004				
Meados janeiro	02 agentes de manejo ATIX (Juruna + Ikpeng)	Aldeia Apiwutcha (Ashaninka – rio Amônia) Agenda 31	ISA (acomp. Katia Ono) 1	Relat. ecóloga Katia Ono (11 p.)
02-30 jan.	03 alunos-estagiários Escola Pamaáli – Baniwa e Coripaco do rio Içana	Instituto Iraquara (criação e manejo de abelhas nativas) em Boa Vista do Ramos / AM	ISA + Assoc. Comunidade Escola Pamaáli – (acomp. Téc. agric.) Folken 2	Relatório (estágio) técnico agrícola Guilherme Fernando (13 p.)

29 abril - 07 maio	Guarani do Vale do Ribeira / SP (22 pessoas)	Aldeias Guarani do PR e Paraguay (sementes)	CTI (acom. 4 assessores)	Relatório detalhado assessora (33 p.) c/ mapas, fotos + avaliação dos Guarani
01 -16 junho	03 profs. PXIN Kajabi, Ikpeng, Aweti	Escola Utapinozona Tuyuka (alto rio Tiquié) - proj. piloto educ.	ISA (acom. Assessora educadora)	Relat. assessora (5 p.) + relatórios Kajabi (01p.), Ikpeng (02 p.) e Aweti (02p.)
01-20 julho	04 diretores da WC	AM: Manaus (COIAB, PDPI, YAKINÓ), SGC (FOIRN e comunidades; Tabatinga (CIVAJA) e BC (CGTT e Museu Magüta)	CTI (acom. Assessor)	Informe descr. (02 p.)
11 -16 julho	Renato Gavazzi	I Congresso de Herpetologia do Brasil - Curitiba - PUC-PR	CPI-AC	Informe (03 p.)
4 -17 julho	Profa. Francisca Oliveira Diaka Arara - gestão amb. - oficina agentes de saúde profs. = formação p/ não sair da aldeia!	TI Yawanawá rio Gregório (Yawanawa + 07 AAFI Katukina)	OPIAC	Relatório (06 p.)!!
15 -23 agosto	04 lideranças Guarani (SP)	Aldeia Nova Jacundá (Guarani) - PA	CTI (assessora)	Relat. assessora (22 p.) c/ transcrição (!)
12 - 30 agosto	Prof. Ixã Edson Kaxinawá	Boa Vista (IV Curso de Form. Magist. Indígena Yanomami	CPI-AC + CCPY	Relat. descritivo c/ avaliação (09 p.)
30 ago - 09 set.	40 participantes (profs.)	Oficina de Sensibilização na TI Kaxinawá / Ashaninka do rio Breu (alto rio Juruá) - aldeia Cruzeirinho	OPIAC CPI-AC + PDPI (Proj. Valorização da Educação Escolar Diferenciada em TIs do Acre)	Relat. (78 p.) fotos e vídeo
14 setembro	04 ceramistas Terena	MG: BH (lojas artesanato - cerâmica Vale do Jequitinhonha;	CTI (assessora Sara Carone + arquiteta Madalena Ré)	Relatório descritivo (11 p.) - fotos?

		Inhaúma (paneleiras) e Diamantina		
15 -20 setembro	AAFI Nilson Saboia e Zezinho Manchineri	V MAP - Encontro Trinacional Madre de Diós (Peru), Acre (BR) e Pando (Bolívia)	CPI-AC	Relatório descritivo AAFI Nilson (11 p.) Obs.: <i>viajaram sem passaporte</i>
23 -25 setembro	Raimunda Yawanawá (OPIAC) + M.Luiza Ochoa (asses. CPI)	UNEMAT - Barra do Bugres/MT Conf. Intl. Sb Ensino Sup. Indíg.	OPIAC + CPI-AC	Informe (03p.)
17 - 28 setembro	03 ceramistas Iauareté, Taracua e S.Gabriel (FOIRN)	São Paulo (Cunha + lojas em SP), Manaus (Yakinô e AMARN)	ISA (Nina)	Relatório descritivo e avaliativo (Gilda Barreto - FOIRN) c/ fotos (8p).
30 out. - 02 nov.	Encontro Regional dos Povos Timbira MA e TO (78 repres.)	Carolina (Fruta Sã)	WC + CTI	Relatório Hapyhi (coord. (secret. execut.WC) 02-p.
20 nov. - 12 dez.	AAFI Jorge Domingos Kaxinawá	Oiapoque (Forum Socio ambiental) ald. Cumarumã e Galibi	CPI-AC	Relatório descritivo AAFI Jorge Domingos (diário de trabalho - 04 p.)
25 nov.- 14 dez.	Oficina da OPIAC Prof. Valdete Pinhanta (Bebito) Ashaninka (ald Apiwtxa - Amonia, alto rio Juruá)	Ashaninka rio Envira + Madja	CPI-AC	Relat. Descritivo c/ avaliação (30 p.)
24 nov. - 09 dez.	43 participantes AAFIs, AIS, líderes e representantes comunidades, 04 profs.	VII Oficina Itinerante de Gestão Ambiental das TIs do rio Jordão - aldeia Boa Vista	CPI-AC (3 assessores) \$ RFN + Emb. Finlândia	Relatório descritivo assessores: Vera, Pedro, Roberto Tupi (52 p.) + áudio
26 nov - 20 dez.	02 xinguanos Makupá Kajabi e Managu Txicão (Proj "Fronteiras do PIX")	aldeias Wajãpi /AP	ISA + ATIX + IEPE	Relatório Makupá Kajabi 03 p. (!)

	(fiscalização + proteção)			
dezembro	Tiriyo e Katxuyana - Pq Tumucumaque (AP)	São Paulo: Guarani + ISA + CTI	IEPÉ 1	Relatório?
2005				
janeiro	CPI-AC	Seminário Educação	CPI-AC 1	Relatório do Seminário de Educação - assessora Nietta Monte (21 p.)
junho	Seminário temático	carolina	CTI + WC	video + relati.